

PLANO DE ENSINO

Curso: Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

Área de Concentração: Controladoria e Contabilidade / Finanças

Disciplina: Informação Contábil e Decisão Financeira

Carga horária: 45h

Créditos: 3

1º semestre 2026

Professores responsáveis: Manoel Raimundo Santana Farias e Luciana Maia Campos Machado

EMENTA

Desenvolvimento da Contabilidade; princípios contábeis; ambiente econômico; ativos, passivos e patrimônio líquido; caixa, capital e lucro. Teoria Positiva e Teoria Normativa da Contabilidade. Escolhas contábeis e Relevância da informação contábil. Evolução das finanças corporativas. Valor das empresas. Liquidez. Estrutura de capital e decisões de financiamento. Teoria da Firma. Teoria da agência. Governança corporativa. Eficiência de mercado e assimetria de informação. Anomalias de mercado. Finanças Comportamentais.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

1. Caracterizar os conceitos e problemas centrais abordados nas principais teorias das áreas contábil e financeira, com ênfase na identificação de questões de pesquisa relevantes e no desenvolvimento de conhecimentos teóricos e aplicados relacionados à utilização de informações na tomada de decisão. Incluir a análise crítica do impacto das tecnologias emergentes, especialmente os recursos de inteligência artificial, na produção, interpretação e uso das informações contábeis e financeiras.
2. Capacitar os alunos para a geração de conhecimento acadêmico por meio da formulação de uma questão de pesquisa pertinente. Este processo inclui a identificação, planejamento, execução da investigação e a redação de um artigo acadêmico, com apoio ativo do corpo docente. Serão incentivadas metodologias que incorporem o uso de ferramentas de IA para análise de dados, revisão bibliográfica automatizada, exploração de bancos de dados estruturados e não estruturados, e desenvolvimento de modelos preditivos.

MÉTODO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As aulas serão pautadas na construção coletiva de conhecimento, por meio da discussão de artigos lideradas pelos discentes e fóruns de discussão que estimulem a difusão de conceitos.

Cada encontro cobrirá quatro ou cinco artigos científicos, dentre trabalhos seminais e publicações recentes, sendo as primeiras aulas voltadas às discussões relacionadas a informações contábeis e as últimas a informações em finanças. Parte das leituras poderá incluir artigos que explorem o uso de inteligência artificial, aprendizado de máquina, mineração de dados e outras tecnologias emergentes aplicadas à contabilidade e às finanças. O conjunto de artigos proposto por aula será sempre dividido em grupos, por ordem temática. Na primeira aula será apresentada a proposta de trabalho e designadas as apresentações que estarão sob a responsabilidade de cada um.

Os responsáveis pela exposição de cada aula deverão liderar a discussão dos artigos, por meio de uma apresentação de até 60 minutos que discuta os trabalhos, relate-os e, por fim, contraste os achados dos autores com situações-problema cotidianas vivenciadas no dia a dia profissional dos participantes e/ou casos de conhecimento público. Recomenda-se, quando possível, que os expositores testem ou ilustrem aplicações de ferramentas digitais e/ou recursos de IA, como forma de enriquecer a análise crítica.

Com a finalidade de assegurar que os estudantes estarão preparados para a discussão que sucede as apresentações, todos deverão entregar um fichamento de uma página sobre os artigos que serão apresentados na aula, separando-os por temática – de forma equivalente à divisão determinada para as apresentações. O fichamento deverá abordar:

1. Qual a literatura que serve de base e é comum a todos os artigos, bem como os trabalhos seminais que os suportam em termos teóricos.
2. Como os artigos se complementam e qual a relação existente entre eles.
3. O que podemos propor como avanço na literatura analisada? Quais ideias de pesquisa podem surgir, especialmente com base no uso de tecnologias e ferramentas emergentes?

Os professores responsáveis também poderão realizar intervenções durante as apresentações, direcionando eventuais discussões de casos práticos e incentivando reflexões críticas, científicas e metodológicas. Da mesma forma, espera-se que os participantes fomentem os debates por meio do relato de vivências individuais, comparando o arcabouço teórico exposto a situações-problema enfrentadas profissionalmente.

Será incentivado o uso de ferramentas tecnológicas no processo de investigação e na elaboração dos trabalhos, como softwares de análise de dados (ex: Stata, R, Python), assistentes com IA para levantamento bibliográfico (ex: Research Rabbit, Elicit, Scite) e recursos de apoio à escrita acadêmica (ex: Zotero com IA, ChatGPT como apoio reflexivo e organizacional).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Qualidade das exposições (20%)

As discussões realizadas pelos alunos serão avaliadas quanto à profundidade da abordagem dos conteúdos, clareza na transmissão dos principais conceitos e teorias, articulação entre os textos discutidos e capacidade de propor reflexões críticas. Será valorizada, sempre que pertinente, a capacidade de conectar os temas com inovações tecnológicas aplicadas à contabilidade e às finanças, como o uso de dados em larga escala, IA, ou novas abordagens metodológicas. A nota será individual.

2. Participação e resumos críticos (20%)

A avaliação considerará a participação ativa dos estudantes (qualidade e frequência das intervenções) e a profundidade dos resumos críticos entregues. Nos fichamentos, espera-se que os alunos explorem possíveis lacunas da literatura, articulem os textos com questões práticas e, quando aplicável, mencionem oportunidades de uso de ferramentas tecnológicas e inteligência artificial como apoio à pesquisa.

3. Artigo acadêmico (60%)

Em até 30 dias após o encerramento da disciplina, os alunos deverão entregar um artigo acadêmico, individualmente ou em duplas (grupos de três ou mais componentes não serão aceitos). O trabalho deverá ser elaborado em articulação com a disciplina de Métodos Quantitativos e abordar ao menos um dos temas explorados ao longo do curso. A nota considerará a clareza da questão de pesquisa, fundamentação teórica, coerência metodológica, capacidade de argumentação e, quando pertinente, o uso de ferramentas tecnológicas ou algoritmos de apoio à análise, coleta ou sistematização de dados.

O artigo deve seguir o Manual de Elaboração de Artigos da FIPECAFI, disponível em: <https://fipecafi.org/arquivos/ManualFormatacao-FIPECAFI.pdf>.

Tabela. Cálculo da nota final.

ATIVIDADE	FORMA	NOTA 1	PESO	TOTAL	÷	NOTA FINAL
1. Exposição	Grupo	10,0	2	20	10,0	2,0
2. Participação e resumo crítico	Individual	10,0	2	20	10,0	2,0
3. Artigo acadêmico	Grupo	10,0	6	60	10,0	6,0
Nota final						10,0

CRONOGRAMA DAS AULAS:

AULA	DATA	TEMA	ATIVIDADES E REFERÊNCIAS BÁSICAS
1	09/02/2026	<p>1. Contabilidade: ambiente, relevância e tomada de decisão</p> <p>1.1. Conceitos fundamentais e evolução do conhecimento contábil</p> <p>1.2. Objetivo da contabilidade e grupos de interesse (usuários da informação)</p> <p>1.3. Sistema de informação contábil: reporte e utilidade para decisões</p> <p>1.4. Princípios, objeto de estudo e papel da contabilidade na mensuração de ativos, passivos e resultado</p> <p>2. Finanças corporativas: ambiente, relevância e geração de valor</p> <p>2.1. Conceitos fundamentais e evolução do conhecimento em finanças</p> <p>2.2. Objetivo das finanças: geração de valor, decisões de investimento e financiamento</p> <p>2.3. Sistema de informação financeira: reporte e apoio à tomada de decisão</p> <p>2.4. Grupos de interesse, risco, retorno e estrutura de capital</p>	<p>Introdução:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roteiro da disciplina e da geração do conhecimento. • Definição de grupos e indicação dos temas e datas de apresentação. <p>Discussões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como <i>IA, automação e big data</i> estão impactando a geração e interpretação da informação contábil e financeira? • Avanço tecnológico no mercado de capitais (high-frequency trading, uso de IA em análise de crédito e valuation). <p>Arner, D. W., Barberis, J. N., & Buckley, R. P. (2016). <i>The evolution of Fintech: A new post-crisis paradigm?</i> Georgetown Journal of International Law, 47(4), 1271–1319.</p> <p>Hendriksen, Eldon S.; Van Breda, Michael F. Teoria da contabilidade. tradução de Antônio Zoratto Sanvicente. 1. ed. [14a. Reimpr.]. São Paulo : Atlas, 2018.</p> <p>Jensen, M. C., & Smith, C. W. (1984). The theory of corporate finance: a historical overview. Lopes, A. B.; Martins, Eliseu. [Reimpressão (2017)].</p> <p>Teoria da contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas.</p> <p>Iudícibus, Sérgio de (2021). Teoria da Contabilidade (12th edição). Grupo GEN. Cap. 1 a 5. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597028041</p> <p>Cordeiro, F. F. (2020). Contabilidade & Finanças, uma relação íntima. Revista Contabilidade & Finanças, 31, 385-391.</p> <p>Leauby, B. A. Brazina, P. (1998). Concept mapping: Potential uses in accounting education. Journal of Accounting Education, vol. 16, n. 1, pp. 123 138.</p>
2	23/02/2026	2. Estrutura de capital e decisões de financiamento	<p>Apresentação e discussão</p> <p>Chalhoub, L., Kirch, G., & Terra, P. R. S. (2015). Fontes de caixa e restrições financeiras: evidências das firmas listadas na BM&FBovespa. Revista Brasileira de Finanças, 13(3), 470-503.</p> <p>Giaretta, E., & Chesini, G. (2021). The determinants of debt financing: The case of fintech start-ups. Journal of Innovation & Knowledge, 6(4), 268-279.</p> <p>Pagano, M., Panetta, F., & Zingales, L. (1998). Why do companies go public? An empirical analysis. The journal of finance, 53(1), 27-64.</p> <p>Saito, R., & Padilha, M. T. C. (2015). Por que as empresas fecham o capital no Brasil? Brazilian Review of Finance, 13(2), 200-250.</p>
3	02/03/2026	3. Teoria da Firma. Teoria da agência. Governança Corporativa.	Apresentação e discussão

			<p>Hsu, Y. L., & Yang, Y. C. (2022). Corporate governance and financial reporting quality during the COVID-19 pandemic. <i>Finance Research Letters</i>, 47, 102778.</p> <p>Sampaio, J., Gallucci, H., Silva, V. A. B., & Schiozer, R. F. (2020). Mandatory IFRS adoption, corporate governance, and firm value. <i>Revista de Administração de Empresas</i>, 60(4), 284-298.</p> <p>Paniagua, J., Rivelles, R., & Sapena, J. (2018). Corporate governance and financial performance: The role of ownership and board structure. <i>Journal of Business Research</i>, 89, 229-234.</p> <p>Sila, V., Gonzalez, A., & Hagendorff, J. (2016). Women on board: Does boardroom gender diversity affect firm risk? <i>Journal of Corporate Finance</i>, 36, 26-53.</p>
4	16/03/2026	4. Eficiência de mercado e assimetria de informação. Anomalias de mercado. Finanças Comportamentais.	<p>Apresentação e discussão</p> <p>Chordia, T., Subrahmanyam, A., & Tong, Q. (2014). Have capital market anomalies attenuated in the recent era of high liquidity and trading activity?. <i>Journal of Accounting and Economics</i>, 58(1), 41-58.</p> <p>Duz Tan, Selin, and Oktay Tas. "Social media sentiment in international stock returns and trading activity." <i>Journal of Behavioral Finance</i> 22.2 (2021): 221-234.</p> <p>Kaustia, M., & Rantapuska, E. (2016). Does mood affect trading behavior? <i>Journal of Financial Markets</i>, 29, 1-26.</p> <p>Ferman, B., Lersch, M. S., & Yoshinaga, C. E. (2017). Viés de familiaridade na alocação de ativos de investidores brasileiros. <i>Revista Brasileira de Finanças</i>, 15(1), 7-24.</p>
5	23/03/2026	5. Ativos e Passivos: conceitos e mensurações	<p>Apresentação e discussão</p> <p>Parte 1: Ativos</p> <p>Iudícibus, Sérgio de (2021). Teoria da Contabilidade (12th edição). Grupo GEN. Cap. 7 e 13. https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788597028041</p> <p>Lustosa, P. R. B. (2017). A (In.) Justiça do Valor Justo: SFAS 157, Irving Fisher e Gecon . Revista Evidenciação Contábil & Finanças, 5(1), 5-21.</p> <p>Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2019). CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil- Financeiro. http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf</p> <p>Parte 2: Passivos</p> <p>IUDICIBUS, Sérgio de (2021). Teoria da Contabilidade (12th edição). Grupo GEN. Cap. 8. https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788597028041</p> <p>Baldoino, E., & Borba, J. A. (2015). Passivos contingentes na bolsa de valores de Nova York: uma análise comparativa entre as empresas estrangeiras. Revista de Contabilidade e Organizações, 9(23).</p> <p>Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2019). CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil- Financeiro. http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf</p>
6	30/03/2026	6. Patrimônio Líquido. Receitas, Despesas, Ganhos, Perdas e Lucro	<p>Apresentação e discussão</p> <p>Parte 1: Patrimônio Líquido, Lucro e Outros Resultados Abrangentes</p> <p>IUDICIBUS, Sérgio de (2021). Teoria da Contabilidade (12th edição). Grupo GEN. Cap. 10. https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788597028041</p>

			<p>Bromwich, Michael; Macve, Richard; Sunder, Shyam. <i>Hicksian Income in the Conceptual Framework</i>. Abacus, Vol 46, No 3, 2010.</p> <p>Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2019). CPC 00 (R2) – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf</p> <p>Parte 2: Receitas, despesas, perdas e ganhos</p> <p>IUDICIBUS, Sérgio de (2021). <i>Teoria da Contabilidade</i> (12th edição). Grupo GEN. Cap. 9. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597028041</p> <p>Santos, M. A., & Lustosa, P. R. B. (2009). O Efeito dos Componentes do Lucro Contábil no Preço das Ações. <i>Contabilidade Gestão E Governança</i>, 11(1-2). Recuperado de https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/30.</p> <p>Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2019). CPC 00 (R2) – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf</p>
7	06/04/2026	5. Escolhas contábeis, Teoria Normativa e Teoria Positiva da Contabilidade e tendências da Teoria Contábil.	<p>Apresentação e discussão</p> <p>Parte 1: Teoria Positiva e Teoria Normativa</p> <p>Lopes, A. B.; Martins, Eliseu. [Reimpressão (2017)]. Teoria da contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas.</p> <p>Major, M. J. (2017). O positivismo e a pesquisa 'alternativa' em contabilidade. R. Cont. Fin. – USP, São Paulo, v. 28, n. 74, p. 173-178, mai./ago.</p> <p>SCHREUDER, H. (1983). Positively normative (accounting) theories. (Serie Research Memoranda; No. 1983-10). Faculty of Economics and Business Administration, Vrije Universiteit Amsterdam. Disponível em: https://research.vu.nl/ws/files/73600326/Scanjob%20198300010. Acesso em 15/08/2022.</p> <p>Watts, R. L.; Zimmerman, J. Positive Accounting Theory: a ten year perspective. The Accounting Review. v. 65, 1990.</p> <p>WIRATAMA, Richard; ASRI. Marselinus. (2020). A Literature Review: Positive Accounting Theory (PAT). Working Paper. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3523571. Acesso em: 15/08/2022.</p> <p>Parte 2: Escolhas contábeis e relevância da informação contábil</p> <p>Fields, Thomas D., Thomas Z. Lys, and Linda Vincent. (2001). "Empirical research on accounting choice." Journal of Accounting and Economics, 31.1, 255-307.</p> <p>Galdi, F. C., Teixeira, A. J. C., & Lopes, A. B. (2008). Análise empírica de modelos de valuation no ambiente brasileiro: fluxo de caixa descontado versus modelo de Ohlson (RIV). Revista Contabilidade & Finanças, 19, 31-43.</p> <p>Madeira, F. L., & da Costa Junior, J. V. (2015). Value Relevance dos Outros Resultados Abrangentes nas Companhias Abertas Brasileiras. Advances in Scientific and Applied Accounting, 8(2), 204-217.</p>
8	13/04/2026	Apresentação e discussão das propostas de artigo acadêmico.	

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

- Baldoino, E., & Borba, J. A. (2015). Passivos contingentes na bolsa de valores de Nova York: uma análise comparativa entre as empresas estrangeiras. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 9(23).
- Boubaker, S., Chourou, L., Saadi, S., & Zhong, L. (2019). Does institutional investor horizon influence US corporate financing decisions?. *International Review of Financial Analysis*, 63, 382-394.
- Bromwich, Michael; Macve, Richard; Sunder, Shyam. *Hicksian Income in the Conceptual Framework*. Abacus, Vol 46, No 3, 2010.
- Chalhoub, L., Kirch, G., & Terra, P. R. S. (2015). Fontes de caixa e restrições financeiras: evidências das firmas listadas na BM&FBovespa. *Revista Brasileira de Finanças*, 13(3), 470-503.
- Chordia, T., Subrahmanyam, A., & Tong, Q. (2014). Have capital market anomalies attenuated in the recent era of high liquidity and trading activity?. *Journal of Accounting and Economics*, 58(1), 41-58.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2019). CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.
[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf)
- Cordeiro, F. F. (2020). Contabilidade & Finanças, uma relação íntima. *Revista Contabilidade & Finanças*, 31, 385-391.
- Duz Tan, Selin, and Oktay Tas. "Social media sentiment in international stock returns and trading activity." *Journal of Behavioral Finance* 22.2 (2021): 221-234.
- Ferman, B., Lersch, M. S., & Yoshinaga, C. E. (2017). Viés de familiaridade na alocação de ativos de investidores brasileiros. *Revista Brasileira de Finanças*, 15(1), 7-24.
- Fields, Thomas D., Thomas Z. Lys, and Linda Vincent. "Empirical research on accounting choice." *Journal of accounting and economics* 31.1 (2001): 255-307.
- Galdi, F. C., Teixeira, A. J. C., & Lopes, A. B. (2008). Análise empírica de modelos de valuation no ambiente brasileiro: fluxo de caixa descontado versus modelo de Ohlson (RIV). *Revista Contabilidade & Finanças*, 19, 31-43.
- Giaretta, E., & Chesini, G. (2021). The determinants of debt financing: The case of fintech startups. *Journal of Innovation & Knowledge*, 6(4), 268-279.
- Heimer, R. Z. (2016). Peer pressure: Social interaction and the disposition effect. *The Review of Financial Studies*, 29(11), 3177-3209.
- Hendriksen, Eldon S.; Van Breda, Michael F. **Teoria da contabilidade**. tradução de Antônio Zoratto Sanvicente. 1. ed. [14a. Reimpr.].São Paulo : Atlas, 2018.

Hsu, Y. L., & Yang, Y. C. (2022). Corporate governance and financial reporting quality during the COVID-19 pandemic. *Finance Research Letters*, 47, 102778.

Iudícibus, Sérgio de (2021). *Teoria da Contabilidade* (12th edição). Grupo GEN.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597028041>

Jensen, M. C., & Smith, C. W. (1984). The theory of corporate finance: a historical overview.

Kaustia, M., & Rantapuska, E. (2016). Does mood affect trading behavior? *Journal of Financial Markets*, 29, 1-26.

Lopes, A. B.; Martins, E. (2017). *Teoria da contabilidade: uma nova abordagem* - [Reimpr.]. São Paulo: Atlas.

Lustosa, P. R. B. (2017). A (In?) Justiça do Valor Justo: SFAS 157, Irving Fisher e Gecon. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(1), 5-21.

Madeira, F. L., & da Costa Junior, J. V. (2015). Value Relevance dos Outros Resultados Abrangentes nas Companhias Abertas Brasileiras. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 8(2), 204-217.

Paniagua, J., Rivelles, R., & Sapena, J. (2018). Corporate governance and financial performance: The role of ownership and board structure. *Journal of Business Research*, 89, 229-234.

Pagano, M., Panetta, F., & Zingales, L. (1998). Why do companies go public? An empirical analysis. *The journal of finance*, 53(1), 27-64.

Rauh, Joshua D., and Amir Sufi. (2010) Capital structure and debt structure. *The Review of Financial Studies* 23.12: 4242-4280.

Saito, R., & Padilha, M. T. C. (2015). Por que as empresas fecham o capital no Brasil? *Brazilian Review of Finance*, 13(2), 200-250.

Sampaio, J., Gallucci, H., Silva, V. A. B., & Schiozer, R. F. (2020). Mandatory IFRS adoption, corporate governance, and firm value. *Revista de Administração de Empresas*, 60(4), 284-298.

Santos, M. A., & Lustosa, P. R. B. (2009). O Efeito dos Componentes do Lucro Contábil no Preço das Ações. *Contabilidade Gestão E Governança*, 11(1-2). Recuperado de
<https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/30>.

Sila, V., Gonzalez, A., & Hagendorff, J. (2016). Women on board: Does boardroom gender diversity affect firm risk? *Journal of Corporate Finance*, 36, 26-53.

Watts, R. L.; Zimmerman, J. L. (1990). Positive accounting theory: a ten year perspective. *The Accounting Review*, v. 65, n. 1, p. 131-156, January 1990.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

- Amihud, Y., & Mendelson, H. (1991). Liquidity, asset prices and financial policy. *Financial Analysts Journal*, 47(6), 56-66.
- Amihud, Y., & Mendelson, H. (2012). Liquidity, the value of the firm, and corporate finance. *Journal of Applied Corporate Finance*, 24(1), 17-32.
- Barth, E., Beaver, W. H. & Landsman, W. R. (2001). The relevance of the value relevance literature for financial accounting standard setting: another view. *Journal of accounting and economics* 31.1: 77-104.
- Barberis, N., & Thaler, R. (2003). A survey of behavioral finance. *Handbook of the Economics of Finance*, 1, 1053- 1128.
- Barth, M. E. et al. (2001). The relevance of the value relevance literature for financial accounting standard setting: another view. *Journal of Accounting and Economics*, v. 31, n. 1-3, p. 77-104, 2001.
- do Nascimento, Í. C. S., Santos, A. R. S., Araújo, V. L. A., da Costa Lima, J. E. N., & da Silva Oliveira, N. Q. (2020). TEORIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA TEORIA CONTÁBIL. *Revista Conhecimento Contábil*, 10(Especial).
- Lopes, A. B.; Iudícibus, S. de [coord.] (2017). *Teoria avançada da contabilidade* – 2. ed. – [5. Reimpr.] – São Paulo: Atlas.
- Kahneman, D. (2003). Maps of bounded rationality: psychology for behavioral economics. *American Economic Review*, 93(5), 1449-75.
- Kimura, H., Basso, L. F. C., & Krauter, E. (2006). Paradoxos em finanças: teoria moderna versus finanças comportamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 46(1), 41-58.
- La Porta, R., Lopez-de-Silanes, F., Shleifer, A., & Vishny, R. (2000). Investor protection and corporate governance. *Journal of financial economics*, 58(1), 3-27.
- Mattessich, R. (1972). Methodological preconditions and problems of a general theory of accounting. *The Accounting Review* 47.3 (1972): 469-487.
- Martins, E. (2005). Normativismo e/ou Positivismo em Contabilidade: Qual o Futuro? *Revista Contabilidade & Finanças*, n. 39, p. 3-6, 2005.
- McConnell, J. J., & Servaes, H. (1995). Equity ownership and the two faces of debt. *Journal of financial economics*, 39(1), 131-157.
- Niyama, J. K. (organizador) (2014). *Teoria Avançada da Contabilidade*. Capítulo 1: Teorias normativa e positiva da contabilidade. Grupo GEN.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522489190>

- Okimura, R. T., Silveira, A. D., & Rocha, K. C. (2007). Estrutura de propriedade e desempenho corporativo no Brasil. *RAC-Eletrônica*, 1(1), 119-135.
- Rees, Lynn L., Shane, Philip B. Academic Research and Standard-setting: The Case of Other Comprehensive Income. *Accounting Horizons*, Vol 26, No 4, 2012.
- Ribeiro Filho, J. F., Lopes, J. & Pederneiras, M. (2009). Estudando teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas.
- Saito, R., & Silveira, A. D. M. D. (2008). Governança corporativa: custos de agência e estrutura de propriedade. *Revista de Administração de Empresas*, 48(2), 79-86.
- Sunder, S. (2014). *Teoria da Contabilidade e do Controle*. São Paulo: Atlas.
- Schwert, G. W. (2003). Anomalies and market efficiency. *Handbook of the Economics of Finance*, 1, 939- 974.
- Shleifer, A., & Vishny, R. W. (1997). A survey of corporate governance. *The journal of finance*, 52(2), 737- 783.
- Tirole, J. (2010). *The theory of corporate finance*. Princeton University Press.
- Watts, Ross L. & Zimmerman, J. L. (1978). Towards a positive theory of the determination of accounting standards. *Accounting review*: 112-134.